



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL DO PIAUÍ
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

DAYANNE MARIA NUNES LIMA

**SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO BRASIL: uma análise bibliométrica das
publicações nacionais no período de 2018 a 2023**

ANGICAL DO PIAUÍ

2024

DAYANNE MARIA NUNES LIMA

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO BRASIL: uma análise bibliométrica das publicações
nacionais no período de 2018 a 2023

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Bacharelado em
Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical do
Piauí.

Orientador: Prof. Me. João Vitor de Oliveira Sousa.

ANGICAL DO PIAUÍ

2024

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO BRASIL: uma análise bibliométrica das publicações nacionais no período de 2018 a 2023

Dayanne Maria Nunes Lima¹
João Vitor de Oliveira Sousa²

RESUMO

A Sustentabilidade Empresarial são práticas e políticas sustentáveis adotadas por grandes e pequenos negócios, que buscam um ambiente empresarial ecologicamente correto. Este estudo tem o objetivo geral de apresentar um estudo bibliométrico a partir das pesquisas acadêmicas nacionais existentes no período de 2018 a 2023 sobre essa temática. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. Através da palavra-chave “sustentabilidade empresarial”, foram retirados artigos da plataforma SPELL, os quais foram analisados a partir de uma revisão bibliométrica da literatura em um corte temporal de seis anos. Os resultados da análise bibliométrica indicam que a temática sustentabilidade empresarial apresentou uma variação em suas pesquisas, nos últimos seis anos, o tema não teve atenção constante da academia durante esse período. Para pesquisas futuras, sugere-se que nas próximas pesquisas sejam acrescentados outros tipos de trabalhos científicos.

Palavras-chave: sustentabilidade; sustentabilidade empresarial; estudo bibliométrico.

ABSTRACT

Corporate Sustainability are sustainable practices and policies adopted by large and small businesses, which seek an environmentally friendly business environment. This study has the general objective of presenting a bibliometric study starting at existing national academic research from 2018 to 2023 on this topic. For this, descriptive research was carried out, with a quantitative approach. Using the keyword “business sustainability”, articles were removed from the SPELL platform, which were analyzed based on a bibliometric review of the literature over a six-year time frame. The results of the bibliometric analysis indicate that the topic of corporate sustainability generated a variation in its research; in the last six years, the topic did not receive constant attention from academia during this period. For future research, it is suggested that other types of scientific work be added in future research.

Keywords: bullying; work; bibliometric analysis.

Data de aprovação: 05/06/2024

¹ Discente vinculada ao curso Bacharelado em Administração. Instituto Federal do Piauí – Campus Angical. caang.2020119badm08@aluno.ifpi.edu.br.

² Prof. orientador vinculado ao curso Bacharelado em Administração. Mestre em Administração pela Universidade Potiguar (PPGA-UnP). Graduado em Administração pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Efetivo EBTT do Instituto Federal do Piauí. Joao.oliveira@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sustentabilidade vem ganhando grande relevância nas pautas empresariais para pequenas ou grandes empresas, ao perceberem a sua importância para o desenvolvimento das empresas. Principalmente, por ser uma estratégia que prioriza o crescimento a longo prazo e práticas sustentáveis de produção e serviços, o que se tornou um elemento-chave nas agendas de muitas organizações (SEBRAE, 2021).

De acordo com artigos da revista Forbes Brasil (2021), no Brasil, a agenda de preservação ambiental é motivo de preocupação para a maioria da população, com cerca de 82% deles dando importância a ela em seu dia a dia. Curiosamente, 37% dos entrevistados se dizem conscientes de evitar produtos de empresas que não cumpram os padrões de sustentabilidade. Ademais, sustentabilidade é habilidade de conservar um sistema visando reduzir impactos socioambientais, sempre tendo em consideração as gerações futuras.

“O envolvimento das empresas com as questões socioambientais pode transformar-se numa oportunidade de negócios, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos stakeholders e a sustentabilidade dos recursos naturais” (Claro *et al.*, 2008). Diante disso, as empresas estão se moldando, criando ações mais responsáveis e sustentáveis em seus negócios com objetivo de que tenham redução nos impactos ambientais de modo a trazer benefícios para o meio ambiente e para a sociedade.

“O meio empresarial se depara atualmente com diversas questões que não se restringem meramente ao âmbito econômico. Além de mudanças nos próprios padrões de consumo, existe uma conjugação de fatores que indicam que as empresas não podem mais se preocupar simplesmente com o lucro” (De Azevedo, 2006, p. 76).

Em outras palavras, a sustentabilidade empresarial, além de trazer resultados bastantes significativos para o meio ambiente, é uma forma positiva de melhorar a imagem da empresa perante a sociedade em geral e na busca de sucesso financeiro a longo prazo.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo responder à seguinte questão: Qual é o panorama das publicações acadêmicas nacionais relacionadas à sustentabilidade empresarial no período de 2018 a 2023? Em busca de resposta para essa indagação, o objetivo geral é apresentar um estudo bibliométrico a partir das pesquisas acadêmicas nacionais existentes no período de 2018 a 2023 sobre sustentabilidade empresarial. Em relação aos objetivos específicos, a busca está direcionada a: I) Verificar a evolução no quantitativo de publicações; II) Identificar principais fontes de publicação utilizadas nas pesquisas; III) Analisar os autores que mais publicaram; IV) Levantar as principais palavras-chave; V) Apresentar as abordagens e métodos utilizados nas publicações.

Diante da crescente relevância da sustentabilidade empresarial, esta pesquisa justifica-se por ser uma temática discutida na sociedade e levada também para o ambiente empresarial, e pelo fato de ser um tema atual. Visando que ao passar do tempo a sociedade vem se tornando mais consciente em relação às questões ligadas à saúde do planeta (SEBRAE, 2021). Adicionalmente, entender como essa temática é abordada em um contexto nacional, e contribuir para a literatura. O conteúdo do presente estudo está organizado na seguinte ordem: será primeiramente apresentado a fundamentação teórica com conceitos do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade empresarial. Em seguida os procedimentos metodológicos, resultados da pesquisa e por fim as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta pesquisa está organizada da seguinte forma. Primeiramente será apresentado um breve contexto histórico da sustentabilidade, além disso, apresenta algumas leis ambientais associadas à sustentabilidade. Logo em seguida, as principais abordagens teóricas sobre sustentabilidade com os tipos de abordagens para a sustentabilidade. E por fim, conceitos e definições da sustentabilidade empresarial.

2.1 SUSTENTABILIDADE: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Por volta da década de 1960, a norte-americana Rachel Carson, bióloga e escritora, lançou o livro “Primavera Silenciosa”, um dos marcos iniciais para os movimentos ambientalistas. O livro traz uma visão dos perigos que as atividades humanas fazem ao meio ambiente, além de uma visão da ambição e da falta de conscientização humana. A autora traz uma reflexão sobre as várias consequências ambientais negativas que afetam não somente o meio ambiente, mas também várias outras espécies, incluindo os seres humanos (Saccomani *et al.*, 2010).

Por meio de uma série de conferências organizadas pela ONU (Organizações das Nações Unidas) na década de 1970, a primeira ficou conhecida como Conferência Estocolmo, cujo objetivo era trazer discussões sobre a sociedade e o meio ambiente. Esta foi uma referência por sua contribuição na história da sustentabilidade, pois nesse período surgiu a conscientização das crises ambientais que estavam em curso dados as ações da sociedade (Boff, 2017). Apesar dos significativos acordos assinados e de vários países terem discutidos sobre questões ambientais, como desmatamento, recursos naturais e outros, a Conferência de Estocolmo desempenhou o papel fundamental na conscientização da sociedade dos malefícios que a destruição do ecossistema pode afetar diretamente o bem-estar global (Jones *et al.*, 2005).

Apesar do intenso debate ocorrido durante o evento, não houve resultados práticos e nenhum dos acordos proferidos foram concretizados. No entanto, teve uma relevância significativa ao abordar tópicos sobre questões ambientais e a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) (Boff, 2017).

O Relatório *Brundtland* (1987), documento intitulado como “Nosso Futuro Comum”, desempenhou um papel significativo nos debates sobre a busca do desenvolvimento sustentável. O relatório destaca que a geração presente pode usar os recursos naturais sem comprometer as gerações futuras, além disso, destaca-se a necessidade de haver um equilíbrio entre o desenvolvimento social e econômico com a preservação do meio ambiente (Jacobi, 2003). Segundo a ECOBRASIL, o Relatório *Brundtland* destaca preocupações sobre situações ambientais, como aquecimento global, problemas ambientais e a destruição da camada de ozônio. Todavia, o documento não implica o crescimento econômico utilizando formas sustentáveis, em vez disso, o maior ponto enfatizado é o equilíbrio entre as questões ambientais e sociais.

A Conferência das Nações Unidas no Rio de Janeiro em 1992, também conhecida como Cúpula da Terra ou Rio-92, onde reuniu diversos líderes mundiais para discutir questões ambientais e seu desenvolvimento, resultou na criação do documento chamado Agenda 21, um plano de ação que estabelece um conjunto de diretrizes com intuito de promover orientações a sociedade sobre o desenvolvimento sustentável (Boff, 2010).

Documento visto como um grande esforço para orientar ações globais para novos padrões de desenvolvimento, conhecido como Agenda 21, é considerado não apenas o crescimento econômico, mas também na interação responsabilidade ambiental e equilíbrio social desta forma garantir um futuro sustentável para gerações futuras (Callado, 2010, p. 16).

A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em Joanesburgo em 2002, teve como finalidade melhorar as aplicações dos princípios associados ao meio ambiente e desenvolvimento definidos na conferência no Rio de Janeiro em 1992 (Lago, 2007). O encontro teve como intuito discutir e estabelecer metas relacionadas a questões ambientais, como as mudanças climáticas e o crescimento da pobreza (CETESB, 2012). Durante a Conferência, por conta de várias disputas de interesses econômicos entre os grandes países, acabou por se dispersar do foco principal, que era a sustentabilidade. Dessa maneira, a Conferência acabou por não ter resultados relevantes. Entretanto, os pontos positivos desse encontro foram o aumento da conscientização da sociedade em relação às questões ambientais (Boff, 2010).

No contexto de 2015, foram apresentados os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) pelas Nações Unidas. Um plano no qual contém 17 objetivos focados em questões socioambientais com propósito de erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir o bem-estar da sociedade até 2030 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015). No quadro 1 abaixo, é possível verificar os respectivos objetivos:

Quadro 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
1.	☐ Erradicação da pobreza
2.	☐ Fome zero e agricultura sustentável
3.	☐ Saúde e bem-estar
4.	☐ Educação de qualidade
5.	☐ Igualdade de gênero
6.	☐ Água potável e saneamento
7.	☐ Energia limpa e acessível
8.	☐ Trabalho decente e crescimento econômico
9.	☐ Indústria, inovação e infraestrutura
10.	☐ Redução das desigualdades
11.	☐ Cidades e comunidades sustentáveis
12.	☐ Consumo e produção responsáveis
13.	☐ Ação contra a mudança global do clima
14.	☐ Vida na água
15.	☐ Vida terrestre
16.	☐ Paz, justiça e instituições eficazes
17.	☐ Parcerias e meios de implementação

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

2.1.1 Leis ambientais brasileiras associadas à sustentabilidade.

O Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, estabelece que todos têm o direito de ter um ambiente saudável e equilibrado ecologicamente, e é de responsabilidade do governo e

da população defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações. Há diversas diretrizes ligadas à sustentabilidade. Desta forma, o quadro 2 apresenta, um dos principais marcos legais ambientais que melhor se relaciona na estrutura teórica:

Quadro 2 - Principais marcos legais ambientais

LEIS AMBIENTAIS BRASILEIRAS	
Lei n.º 6.938/1981	Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, regulamenta diretrizes que promovem a proteção, progresso e recuperação ambiental de qualidade. Lei de grande importância na promoção da sustentabilidade, assegurando o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, a defesa nacional e a preservação do meio ambiente.
Lei n.º 9.605/1998	Conhecida como Lei de Crimes Ambientais, é proferido que quaisquer danos ao meio ambiente, como, por exemplo, matar, caçar, perseguir animais e entre outras ações, sem a devida permissão de uma autoridade competente, o indivíduo será legalmente penalizado. Visa preservar meio ambiente e seus recursos naturais, e punir quem causar danos a mesma.
Lei n.º 9.795/1999	Lei da Educação Ambiental, define que todos os níveis de ensino obrigatoriamente tenham educação ambiental, a fim de promover ao indivíduo conscientização das questões ambientais, visando benesses o seu bem comum.
Lei n.º 12.187/2009	Visando a proteção do sistema climático global, a Política Nacional sobre Mudanças Climáticas (PMNC), firma diretrizes que garante o desenvolvimento socioeconômico e determina metas para a redução de emissões de gases no efeito estufa.
Lei n.º 12.305/2010	Lei procura organizar a gestão de resíduos sólidos no Brasil, exigindo dos setores públicos e privados responsabilidade na maneira em que lidam com resíduos sólidos, como isso, promover a preservação e proteção do meio ambiente.
Lei n.º 12.305/2010	O novo Código Florestal, “estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal”, determina aos proprietários que vivem em áreas ambientais protegidas, preservem e protejam todo o ecossistema, além disso, que façam o uso dos recursos naturais de forma sustentável.

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa realizada.

As leis ambientais têm um papel fundamental para controlar e conscientizar os ataques sociais ao meio ambiente, garantindo que o ecossistema seja preservado para gerações presentes e futuras. Tais leis estabelecidas foram criadas com finalidade de combater infrações ambientais ocasionadas por práticas indevidas por parte da população, além disso, assegura que os recursos naturais disponíveis sejam utilizados de forma sustentável e combater os crimes ambientais (IBFLORESTAS, 2020).

A constituição brasileira dispõe de medidas destinadas a prevenir e reduzir as consequências de ações que possam causar danos ambientais. Estas iniciativas visam minimizar a destruição potencial que pode resultar de determinadas atividades humanas. Com seus decretos e regulamentações trazem diretrizes de boa conduta para população, empresas e entre outros, visando a preservação ambiental, vale destacar que existem outras diversas diretrizes e regulamentações ambientais previstas na constituição brasileira, no entanto, somente foi apresentada as que foram consideradas importantes para acrescentar na estrutura teórica (BRASIL, 1988).

2.2 PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE SUSTENTABILIDADE

Ao longo do tempo, o cuidado com meio ambiente se tornou um assunto fundamental presentemente, se transformando em umas das pautas principais na sociedade atual. Sustentabilidade provém da palavra latina “*sustentare*” que significa a capacidade de se sustentar, equilibrar-se, manter-se sempre bem. Ecologicamente a sustentabilidade é a capacidade de usar os recursos naturais para atender as necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras, é a busca de equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a proteção do meio ambiente que sustenta a vida na terra (Boff, 2010).

O vínculo da sociedade com o meio ambiente é de grande importância, realçando que sem o ambiente natural não existe a humanidade, pois a mesma, precisa dele para ter uma vida a longo prazo (Carson, 1962).

Compreender mais sobre sustentabilidade vai depender de suas perspectivas e o período em que estão inseridas, por ser um tema que seus conceitos vão mudando de contexto conforme o tempo, e como consequência a forma de agir e pensar sobre o tema vão mudando ao longo do tempo. (Dovers, 1996; Scherer, Palazzo, & Seidl, 2013).

Para Giacometi (2008), sustentabilidade visa mudar os padrões de consumo e produção da sociedade para diminuir os impactos ambientais. Em vez de consumir sem pensar nas consequências das suas ações, a sociedade tem que proteger o meio ambiente, assim garantindo os recursos naturais para o futuro.

Segundo Tomazzoni (2007) sustentabilidade vai além do que a busca pela preservação do meio ambiente, mas também consiste em abranger desde o desenvolvimento econômico até a busca pela igualdade social.

A fim de atingir a sustentabilidade, é imprescindível refletir com atenção o impacto das atividades econômicas na sociedade e no meio ambiente. Sustentabilidade é o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e os sistemas ecológicos para que a vida humana siga sem correr risco de extinção. Para isso, as ações humanas diante do meio ambiente devem ser controladas e limitadas, para não afetar o ecossistema (Cabestré *et al.*, 2008).

O progresso da sociedade não se mede pelo nível de desenvolvimento econômico na qual ela está inserida, em uma sociedade sustentável o seu desenvolvimento é medido quando é priorizado o bem-estar e a qualidade de vida para garantir uma vida saudável para a população (Ferreira, 2005).

Na visão de Schweigert (2007), a sustentabilidade não se vincula somente em discutir questões ambientais, mas também está ligada aos resultados sociais esperados e a uma nova maneira de alcançar eficiência econômica em benesses do coletivo. Além disso, destaca que a sustentabilidade pode ser ligada ao desenvolvimento econômico, mas sempre pensando no todo, não somente em uma pequena parcela da sociedade.

A sustentabilidade é importante para combater os desafios sociais, como a pobreza, as alterações climáticas, a desigualdade social, a danificação ambiental e entre outros problemas, e para sua existência de bom valor depende da interrelação entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

2.2.2 Tipos de abordagens para a sustentabilidade

Segundo Ignacy Sachs (2002), existem vários tipos de sustentabilidades para se poder demonstrar o que se denomina “ecodesenvolvimento”. Neste sentido, a sustentabilidade abrange diversos campos e se classifica de formas diferentes no desenvolvimento da sociedade. Abaixo será apresentado no quadro 3, as principais abordagens na sustentabilidade:

Quadro 3 - Classes da sustentabilidade

CLASSES DA SUSTENTABILIDADE	
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	A sustentabilidade ambiental envolve a preocupação com proteção e preservação dos recursos naturais para uso futuro.

	Promove a conservação do ecossistema, redução dos impactos negativos ao meio ambiente (queimadas, desmatamento, poluição) e a suavização das mudanças climáticas.
SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA	Um dos pilares do Tripé da Sustentabilidade, que envolve a busca pelo crescimento econômico a longo prazo, garantindo que não haja o esgotamento dos recursos naturais. Visa garantir a estabilidade financeira, gerar empregos e diminuir as desigualdades na vida das pessoas sem afetar o meio ambiente.
SUSTENTABILIDADE SOCIAL	Visa o bem-estar da sociedade e sugere a equidade entre os humanos por meio de políticas que incentivam a inclusão. Para que isso seja possível é necessário a participação da sociedade e criação de projetos sociais que beneficiam a sociedade.
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL	Conjunto de ações empresariais sustentáveis que não prejudiquem o meio ambiente e a sociedade e, é um meio conquistar os consumidores para conseguir maior rendimento da empresa.

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa realizada.

A sustentabilidade pode se adaptar e englobar fatores culturais e diferentes contexto, pois ela não se limita a aspectos econômicos, ambientais e sociais (Sachs, 1993). Segundo Pawlowski (2008), por exemplo, ela pode abranger outras dimensões como econômica, moral, social, ambiental, legal, técnica e política. Portanto, esses modelos de sustentabilidade se interconectam com intuito de buscar o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social.

2.3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A sustentabilidade empresarial ou sustentabilidade corporativa, é a forma de conduzir uma empresa/organização por meio de práticas sustentáveis para haver um equilíbrio econômico, considerando os impactos que suas ações podem fazer ao meio ambiente, pensando não somente no futuro da sociedade, mas também no da empresa (SEBRAE, 2021).

Sustentabilidade para o setor empresarial é uma forma de abordagem estratégica que considera questões sociais e ambientais para se manter a empresa a longo prazo, visando atender seus interesses financeiros e garantir a rentabilidade do negócio (Silva *et al.*, 2009).

No ano de 1990, John Elkington introduziu o conceito de “Tripé da Sustentabilidade” ao setor corporativo. Esta abordagem revolucionária abrangia três aspectos principais: economia, sociedade e ecologia, cujo equilíbrio garantia o crescimento sustentável de uma empresa (Boff, 2010). Neste contexto, para uma organização ser considerada sustentável é necessário que concilie seus objetivos financeiros com suas ações sociais e ambientais para melhorar o seu desempenho e a imagem para seus consumidores.

O meio empresarial atualmente tem-se muitas cobranças para implementação de políticas e práticas sustentáveis, muitas delas são projetos de leis a serem seguidos pelas empresas, por esses motivos o Sebrae (2021) apresentou alguns desafios que empresas de grande e pequeno porte enfrentam ao adotar políticas e práticas sustentáveis. A seguir, no quadro 4, os desafios em adotar práticas sustentáveis:

Quadro 4_ Desafios que empresas de grande pequeno porte enfrentam ao adotar políticas e práticas sustentáveis

DESAFIOS EM ADOPTAR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS	
INVESTIMENTO INICIAL	Analisar quais são os custos e benefícios, quais são os investimentos necessários e criar formas inovadoras para adotarem práticas sustentáveis.

ESPECIALISTAS NA ÁREA	Para ajudar nesse desafio das buscas pela sustentabilidade em um negócio requer a ajuda de pessoas especializadas na área para orientação e aconselhamento.
CULTURA ORGANIZACIONAL	Além das mudanças nos processos da empresa, tem que haver mudanças na cultura organizacional. Para se alcançar a sustentabilidade na empresa requer um investimento no treinamento dos funcionários, esforço por todas as partes e conscientização para se trabalhar questões ambientais na organização.
GERIR, AVALIAR E COMUNICAR A CULTURA ORGANIZACIONAL	Práticas sustentáveis necessitam ser bem coordenadas e geridas para maximizar benefícios e controlar as perdas.

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa realizada.

Indicadores de Sustentabilidade são outras ferramentas que auxiliam no acompanhamento do desenvolvimento dos ativos das empresas comprometidas com a sustentabilidade empresarial. O IBOVESTA é um importante indicador que se destaca no Brasil que analisa o desempenho das ações de negociações da bolsa de valores brasileira, a B3, através dela se analisa o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). O ISE, iniciativa criada na América Latina, meio de ajuda no qual os investidores usam para tomar suas decisões e influenciaram as organizações a adotar práticas sustentáveis em seus negócios (ISE B3, 2019).

No ramo empresarial, os indicadores de sustentabilidade permitem auxiliar a empresa a verificar como vai o andamento para ela chegar à sustentabilidade, se estão se distanciando ou se aproximando dos critérios sustentáveis (Veleza e Ellenbecker, 2000).

Organizações que enfatizam a responsabilidade social, a consciência ambiental e a ética empresarial cresceram no Brasil e ganharam influência. O sociólogo Herbert de Souza, também conhecido como Betinho, fundou o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) em 1981 para examinar as contribuições das empresas para o desenvolvimento social nacional. O Modelo Ibase para Relatórios Sociais obteve a aprovação das empresas após o seu lançamento em 1997– 1998. Serviu como único modelo de relatório por algum tempo, além dos relatórios financeiros (Marcondes; Bacarj, 2010).

Em vista disso, os indicadores têm um papel fundamental na gestão e avaliação das organizações. Ao avaliar o triunfo e explorar as distinções entre planejamento e implementação, as avaliações oferecem diretivas inestimáveis para o desenvolvimento e para a erradicação de fragilidades. Eles fornecem estatísticas cruciais para o avanço construtivo das operações (Kardec *et al.*, 2002). Para GRI (2006), indicadores de sustentabilidade permitem às empresas verificarem como ela colabora para melhoria ambiental, economicamente, social e ambiental.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, no que se diz respeito à abordagem do estudo, a pesquisa é classificada como básica e de natureza quantitativa. A pesquisa quantitativa utiliza-se a coleta de dados como parâmetro para se fazer uma forma de medir as informações de forma precisa e clara. Além disso, demanda um conhecimento amplo não somente dos dados numéricos, mas também de que contexto foram extraídos (Rodrigues *et al.*, 2013).

No contexto ao método aplicado, trata-se de uma pesquisa descritiva. Pesquisas descritivas objetivam a descrição das características de fenômenos em observação, com intuito de ajudar a levantar opiniões. Além disso, algumas pesquisas descritivas acabam servindo para proporcionar uma nova visão do problema (Gil, 2002).

O objetivo geral da pesquisa é apresentar um estudo bibliométrico a partir das pesquisas acadêmicas nacionais existentes no período de 2018 a 2023 sobre sustentabilidade empresarial. O estudo bibliométrico destaca-se por ser uma ferramenta metodológica que fornece indicadores de pesquisas científicas (artigos, periódicos, livros, teses, dissertações) relevantes e importantes para orientação de pesquisas futuras (Araújo, 2006).

Com o propósito de alcançar o objetivo geral desta pesquisa foi desenvolvido um estudo bibliométrico com base nos trabalhos acadêmicos nacionais dos últimos seis anos conforme a temática sustentabilidade empresarial. As principais etapas para de análise para esse estudo bibliométrico são: I) Verificar a evolução no quantitativo de publicações; II) Identificar principais fontes de publicação das pesquisas; III) Analisar os autores que mais publicaram; IV) Levantar as principais palavras-chave; V) Apresentar as abordagens e métodos utilizados nas publicações.

Para a fase de levantamento, através da palavra-chave “sustentabilidade empresarial”, foram retirados artigos acadêmicos nacionais existentes da plataforma *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), por ser uma plataforma que tem repositório de produções científicas que respondam os objetivos da pesquisa. Com intuito de obter informações mais recentes sobre a temática, o intervalo de tempo escolhido foi o período de janeiro de 2018 a junho de 2023.

Quanto à seleção dos artigos, foram identificadas 105 produções acadêmicas. Destes, 71 foram eliminados, pois não estavam conforme a filtragem aplicada, ou seja, foram somente escolhidos para análise todos os tipos de documentos relacionados a artigos nacionais no período de janeiro de 2018 a junho de 2023 e relacionado a área de conhecimento em administração. Além deste, mais 5 foram eliminados por não concordarem com temática, restando apenas 29 artigos para análise.

Em relação à análise de dados, os dados dos 29 artigos selecionados foram organizados com atenção aos critérios estabelecidos na plataforma Microsoft Excel para análise quantitativa. Na plataforma *WordArt*, foi criada uma nuvem de palavras. Posteriormente, por meio de figuras, gráficos e tabelas, foram respectivamente analisados e apresentados.

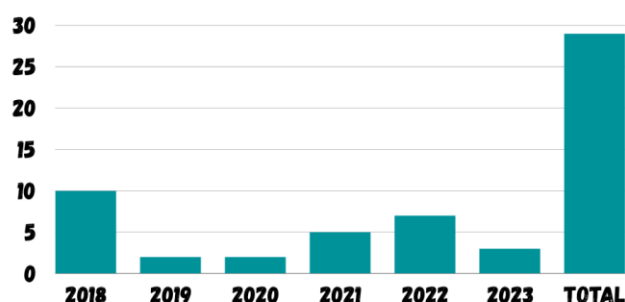
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados da análise bibliométrica serão apresentados na seguinte sequência: será primeiramente apresentado a evolução no quantitativo de publicações, logo em seguida as principais fontes de publicação utilizadas nas pesquisas, autores que mais publicaram, principais palavras-chave, e abordagens e métodos utilizados nas publicações.

4.1 EVOLUÇÃO NO QUANTITATIVO DE PUBLICAÇÕES

Para constatar a evolução no quantitativo de publicações, foi desenvolvido um gráfico contendo publicações acadêmicas nacionais entre janeiro de 2018 a junho de 2023 sobre Sustentabilidade Empresarial, publicados na plataforma SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*).

Gráfico 1 - Evolução de publicações



Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa realizada.

Conforme o Gráfico 1, constatou 29 artigos entre janeiro de 2018 a junho de 2023, como pode ser observado em 2018 foi o ano com maior número de publicações em relação aos seguintes anos, totalizando 10. Em 2019 e 2020, houve uma queda no número de publicações, com apenas 2 publicações em cada ano. Nos anos de 2021 e 2022, nota-se que o aumento relevante em publicações, demonstrando um retorno e crescimento de publicações, mas após esse período em 2023 o número de publicações teve uma grande queda para 3% comparado ao ano anterior.

4.2 PRINCIPAIS FONTES DE PUBLICAÇÃO DAS PESQUISAS

Na tabela 1 abaixo, foi identificado que três periódicos que publicaram 2 artigos cada, totalizando 6. Um periódico publicou 3 artigos demonstrando um interesse pela área. Além disso, 20 revistas publicaram ao longo dos anos somente 1 artigo cada.

Tabela 1- Fontes de publicação das pesquisas

PERIÓDICO	QUANTIDADE
Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	3
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	2
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	2
Outros	20
TOTAL	29

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

4.3 AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM

Nos resultados encontrados, identificou-se 81 autores nos 29 artigos. Na tabela 2 a seguir, demonstra que mais publicaram mais de um artigo na área da Sustentabilidade Empresarial.

Tabela 2 – Autoria

AUTORES	QUANTIDADE
Ítalo Carlos Soares Nascimento	5
Geison Calyo Varela de Melo	2
Caritsa Scartaty Moreira	2

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Nota-se que o autor Ítalo Carlos Soares Nascimento foi quem mais publicou, com total de 5 publicações, sendo assim demonstrando seu interesse pela área, e adicionalmente contribuindo na literatura. Os autores Geison Calyo Varela de Melo e Caritsa Scartaty Moreira possuem 2 publicações cada.

4.4 PRINCIPAIS PALAVRAS-CHAVE

Constatou-se que dos 29 artigos que foram analisados na pesquisa, foram encontradas 113 palavras-chaves. A seguir na figura 1, as principais palavras chaves utilizadas nos artigos:

Figura 1- Principais palavras-chaves utilizadas nos artigos.



Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Conforme pode ser visto na Figura 1 acima, evidenciou-se que dentro de 29 artigos, os termos “Sustentabilidade Empresarial” e “Sustentabilidade” foram a mais mencionada com o total de 11 vezes cada. Em seguida vem o termo “Índice de Sustentabilidade Empresarial” com 9 menções, “ISE” e “Governança Corporativa” com 4, e “Conselho de Administração” com 3 menções. Logo a seguir para ter uma visão mais clara e quantitativa das palavras-chave, a Tabela 3, demonstraram de forma numérica as principais palavras-chave:

Tabela 3- Principais palavras-chaves utilizadas nos artigos.

PALAVRAS-CHAVES	QUANTIDADE
Sustentabilidade	11
Sustentabilidade Empresarial	11

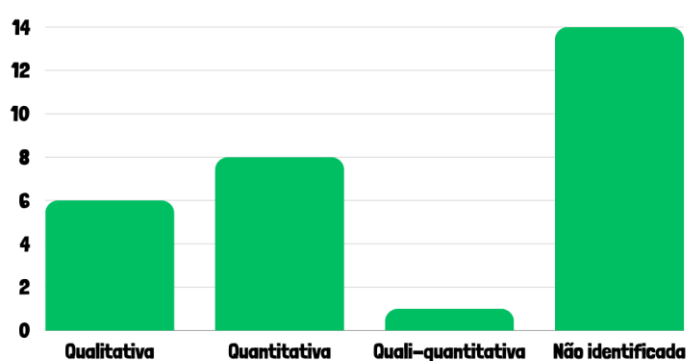
Índice de Sustentabilidade Empresarial	9
Governança Corporativa	4
ISE	4
Outras palavras-chaves	74
TOTAL	113

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

4.5 ABORDAGENS E MÉTODOS UTILIZADOS NAS PUBLICAÇÕES

Foi verificado que dos 29 artigos analisados, a técnica quantitativa é a mais aplicada nas pesquisas (8), em seguida a qualitativa (6), e somente um artigo utilizou a técnica quali-quantitativa. Em relação às não identificadas, foram identificados 14 artigos que não demonstraram a técnica utilizada em seu corpo de texto analisado.

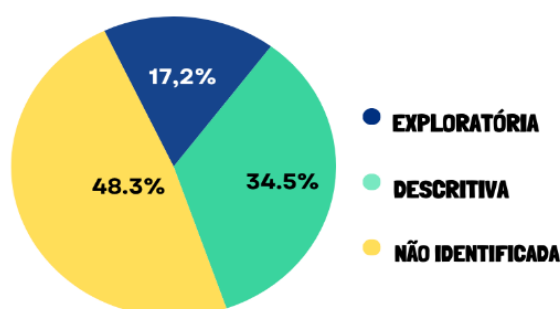
Gráfico 2 - Abordagens de pesquisa mais utilizadas.



Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Posteriormente no gráfico 3, serão demonstrados os métodos utilizados nos artigos:

Gráfico 3 - Métodos



Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada.

Como pode ser observado no gráfico 3 acima, foi constatado em 29 artigos que o método mais utilizado foram pesquisas descritivas com 34,5%, logo atrás vem as pesquisas exploratória com 17,2%, demonstrado que esses dois tipos de pesquisa são utilizados na maioria dos artigos. Em 48,3% das pesquisas restantes não é possível identificar o método de pesquisa em seu corpo de texto analisado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo geral apresentar um estudo bibliométrico a partir das pesquisas acadêmicas nacionais existentes no período de 2018 a 2023 sobre sustentabilidade empresarial. Foram identificados 29 artigos sobre a temática “Sustentabilidade Empresarial”, em que foram mapeados e analisados por meio de uma análise bibliométrica.

Para construção da análise foram seguidas algumas etapas: I) Verificar a evolução no quantitativo de publicações; II) Identificar principais fontes de publicação das pesquisas; III) Analisar os autores que mais publicaram; IV) Levantar as principais palavras-chave; V) Apresentar as abordagens e métodos utilizados nas publicações. Diante disso, esta pesquisa atendeu todos os objetivos traçados, apresentando um estudo bibliométrico utilizando as pesquisas acadêmicas nacionais existentes no período de 2018 a 2023 sobre sustentabilidade empresarial.

A partir da análise bibliométrica, os objetivos de verificar a evolução no quantitativo de publicações, identificar fontes de publicação das pesquisas, analisar os autores que mais publicaram, levantar as principais palavras-chave e apresentar as abordagens e métodos utilizados nas publicações foram atingidos, visto que, foram identificados que entre os anos 2018 a 2023, foram publicados somente 29 artigos, sendo em 2018 tem seu maior pico de publicações e tendo uma queda significativa em 2023. Amazônia, Organização e Sustentabilidade foi o período com maior volume de publicações. O autor Ítalo Carlos Soares Nascimento foi quem mais publicou artigos na área. Os termos “Sustentabilidade” e “Sustentabilidade Empresarial” foram as principais palavras-chave. A abordagem mais utilizada foi a quantitativa, e a tipologia foi a descritiva. Além disso, apresentou a história da sustentabilidade, destacando sua importância e sua contribuição para sociedade, não somente no âmbito ambiental, mas também no âmbito empresarial.

A presente pesquisa é delimitada somente a artigos, diante disso sugere-se também que nas próximas pesquisas sejam acrescentados outros tipos de trabalhos científicos (teses, dissertações, monografias, resenhas, entre outras). Deste modo, este trabalho é um importante para contribuição na literatura, por nortear novos autores sobre as configurações das pesquisas na área. Por fim, espera-se que as informações aqui apresentadas contribuam para pesquisas futuras e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. In: **O bom negócio da sustentabilidade**. 2002. p. 191-191.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha**. 2010.
- BRASIL. **Constituição da República federativa do Brasil de 1988. Nós representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir Estado**

Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais [...] Diário Oficial da União, Brasília 126, n.191-, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/DOUconstituicao88.pdf acesso em: 22 out. 2023.

Brundtland, G. H. et al. **Nosso Futuro Comum**. EcoBrasil. Disponível em: [URL]. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

B3. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) - B3.** Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm . Acesso em: 4 nov. 2023.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha**. 2010.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 305p, 2010.

CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo). **Conferências Internacionais sobre o Meio Ambiente - Johannesburgo**. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/proclima/conferencias-internacionais-sobre-o-meio-ambiente/johannesburgo/>. Acesso em: 26 de outubro de 2023.

De acordo com a Lei nº 12.651/2012 [Lei online], disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em 22 de outubro de 2023

DE CASTRO, Dagmar Silva Pinto; DOS SANTOS AVILA, Andréia Daniela. **O ensino da sustentabilidade e a formação ética do administrador: um estudo bibliométrico sobre o estado da questão**. Revista de **EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 22, n. 43, p. 37-51, 2013.

DE AZEVEDO, Ana Luísa Vieira. **Indicadores de sustentabilidade empresarial no Brasil: uma avaliação do Relatório do CEBDS**. Revibec: revista iberoamericana de economía ecológica, v. 5, p. 75-93, 2006.

DO LAGO, André Aranha Corrêa. **Estocolmo, Rio, Joanesburgo: o Brasil e a três conferências ambientais das Nações Unidas**. Thesaurus Editora, 2007.

DE OLIVEIRA CLARO, Priscila Borin; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações**. Revista de **Administração-RAUSP**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.

eCycle. **Sustentabilidade Empresarial**. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/sustentabilidade-empresarial/>. Acesso em: 28/09/2023.

Forbes Brasil. **Sustentabilidade é importante para 82% dos brasileiros, mostra levantamento da Opinion Box**. Forbes ESG. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesesg/2021/07/sustentabilidade-e-importante-para-82-dos-brasileiros-mostra-levantamento-da-opinion-box/>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

IBFLORESTAS. **Leis ambientais**. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/conteudo/leis-ambientais#:~:text=O%20Artigo%20225%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o,indiv%C3%ADduo%20%C3%A9%20digno%20de%20ter..> Acesso em: 19 mar. 2024.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

KARASKI, Thiago Urtado. **Sustentabilidade nas empresas brasileiras**. ITAL, Vol. 25 – nº3, 2013.

Na Unicef Brasil. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 22/10/2023.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. **As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação**. Revista **Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SACCOMANI, Raquel; MARCHI, Luis Fernando Bartolomeu; SANCHES, Rosely Alvim. **PRIMAVERA SILENCIOSA: uma resenha**. Revista **Saúde em Foco**, 2008.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura**. Ambiente & sociedade, v. 17, p. 01-22, 2014.

SEBRAE. **O que é sustentabilidade empresarial**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-sustentabilidade-empresarial,3062188fb2c67810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/constituicao-supremo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=225#:~:text=225.,as%20presentes%20e%20futuras%20gera%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 26 de outubro de 2023.

UNICEF. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

ZANONI, Beatriz Lima; OLIVEIRA, Samir Adamoglu de. **Reflexões sobre o sentido de sustentabilidade em organizações**. Revista de **Administração de Empresas**, v. 63, p. e2022-0028, 2023.